

A CONQUISTA DO AMOR PELAS ARTES

Era um tempo um pouco desatinado por simples distração em que foram marcados por uma grande relatividade que marcou como ira as mais que sonhadas cortesias que se passaram em um tempo de amor, ódio e vingança que se começa como uma linda historia em que tudo era coordenado pelo prazer em quanto dois jovem bem designados a desenhar belos quadros de romances por uma grande conservação de inúmeros livros de historias antigas que o rei e a rainha viviam sobre um verdadeiro romance que se reconheciam mais profundamente seu lado espiritual que foram levando a suprema corte uma independência de certos atributos sobre a vida e a morte que simplesmente se concebeu uma grande euforia entre ambas as partes de um reconhecimento muito genial que mexeu com a honestidade de certas pessoas que nunca acreditavam nas potestades consagradas por um bom tempo em que se venderam muitas coisas de altos valores que pacificamente falavam sobre grandes deuses que reinaram no mundo e que deixaram um sentimento de contraversão de que o amor seria algo indiscutível pelas certezas de se reconhecer sobre o lado espiritual que já vimos falar da alma que se cria diversas coisas e que o sentimento se apega sobre as monotonia da vida e que o santuário que exerce o melhor controle sobre a capacidade entre certas praticas pessoais que não se vendia o

amor profundo e nem se vestiam de ouro para fantasiar uma mera circunstância em que se diz que a mulher faz o homem pela vontade quanto o homem faz a mulher sobre a amizade quanto se há um sentimento de certos controles e condutas entre ambos sexos e mentes que se desenvolvem certas portas para o amadurecimento da alma que controlava o espírito que se assemelhava-se ao corpo fluente e prazeroso que pela codificação dos sentimentos a palavra amor teria um tom mais tônico sobre a amizade e a consciência que se despertava da origem da vontade e não por fazer sexo mais sim da força moral que se reconhecia sobre duas mentes quanto duas pessoas que se combinariam um pro outro sobre um compromisso e afeto que se mostraria mais apego aos sentimentos de amor que deteria o ódio cego da vontade quanto o amor suave da amizade que entre ambas coisas se reconhecia e nascia ao amor e que por um longo período de tempo e esses dois jovens mostraram toda história pela arte que para se transformar alguma existência sobre a vida seria mais prudente observar as imagens que mostravam mais íntimas que suavizavam o lado obscuro da vida com as meras realidades em que certas circunstâncias e afeto se conservaria o amor que não poderia ser realista na vida social que nos simplifica mais a amizade como um belo trono de certos reis que dominavam a soberania sobre a força e o poder de construir do lado imperial da sociedade com a corte que sempre se dedicou as mais bem aventuradas disciplinas de amar e clamar ao público por justiça, honra e poder que se contemplava a realidade sobre a sociedade que buscavam da amizade um certo entendimento sobre o lado espiritual que mostrava um grande desenvolvimento pela honestidade onde se preservaria a vontade e simplesmente o amor mais cativo entre ambas pessoas que por um laço de paz se reconheceriam sobre uma verdadeira harmonia com seus amigos

e amantes que se conservavam a procura da verdadeira historia e a fonte do conhecimento que mostraria o lado mais qualificado da alma que usariam o sentimento e o pensamento como chave e controle sobre a vontade que simplesmente foram desenhadas por dois jovens que se conheceram e ineficazmente alcançaram a plenitude pela arte que se combinavam sobre verdadeiros deslumbres em que o amor se mostrava mais fiam-te e que os tempos provaram mais passivos entre grandes provas reais de prescrever o tempo e o ideal controle sobre o amor quanto todas as belas imagens se mostram mais dinâmicas com suas bravura e ternuras quanto a boa intenção nos cabe as meras realidades e quanto o mais puro amor seria a confiança adiante de quase tudo onde dois laços de ternuras se combinaram sobre dois pensamentos que se encontram na busca da amizade e da paz sobre tais consciências e reconhecimentos por certos artefatos que ficaram guardados na historia e que o amor seria logicamente a arte do conhecimento que se conservou entre o prazer de desenvolve-las e desenha-las que simplesmente foram impostas sobre a vida e assim termina a historia de dois jovens que construíram e apreenderam na vida pelas imagens a se corresponder usando do lado espiritual que se conservou a moralidade e o controle sobre a vontade de uma simples noção mental e se vê a vida entre uma historia antiga que prescreveu um longo tempo.

Por: Roberto Barros